

Senado aprova Flávio Dino, ministro de Lula, para STF

DA SABATINA AO PLENÁRIO

DINO NO STF

Ministro da Justiça é aprovado por 47 votos a 31, em um dos placares mais apertados desde a redemocratização

CAMILA TURTELLI, DANIEL GULLING, MARIANA MUNIZ E MARLEN COUTO

Dezesseis dias depois de ter sido indicado por Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, foi aprovado ontem pelo Senado a uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), em um dos placares mais apertados desde a redemocratização: 47 votos a favor — seis a mais do que o necessário — e 31 contra. Um dos principais quadros da esquerda, aliado político do presidente há três décadas e conhecido pelos embates com a oposição, Dino enfrentou cenário diferente de Cristiano Zanin, o primeiro escolhido pelo petista em seu terceiro mandato, que recebeu o apoio de 58 dos 81 senadores. Ontem, o subprocurador-geral da República Paulo Gonet também foi aprovado para comandar a Procuradoria-Geral da República (PGR), com 65 votos a 11. (Leia mais na página 10)

Mais cedo, por cerca de dez horas, ambos foram sabatinados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e aprovados pelo colegiado, em formato inédito para indicações ao STF e à PGR. Eles responderam, lado a lado, a perguntas dos parlamentares, em audiência menos tensa do que sinalizava a oposição. No final da noite, o futuro ministro do STF agradeceu a confiança do presidente e dos senadores e disse “feliz e honrado”.

Desde que teve seu nome escolhido por Lula, Dino passou a condição de alvo preferido de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Com isso, na CCJ, ele foi o indicado que passou no colegiado com mais votos contrários desde a redemocratização: dez senadores. Outros 17 foram favoráveis. O patamar é parecido com o de André Mendonça, o “terrivelmente evangélico” alçado por Bolsonaro. Em 2021, o placar no colegiado fechou em 18 a 9. Já Zanin recebeu 21 votos a favor da sua indicação, e cinco contrários. No plenário, Mendonça também teve 47 apoios, mesmo número de Dino, e 32 votos contrários. O histórico, contudo, joga a favor dos postulantes a magistrado da Corte Suprema. A única vez que uma indicação para o STF foi reprovada ocorreu durante o governo Flávio Peixoto, em 1894.

Como o voto é secreto, senadores se dividiram entre aqueles que revelaram qual seria sua posição em plenário e os que se reservaram ao direito de manter a opção em sigilo.

Com aprovação de Dino, a Corte — composta por 11 ministros — voltará a ter sete magistrados indicados durante governos do PT. Dino passou a ser cotado à vaga



Percalços. Conhecido pelos embates com a oposição, Dino enfrentou mais dificuldades do que Cristiano Zanin, o primeiro indicado por Lula neste mandato

A APROVAÇÃO DOS ATUAIS MINISTROS DO STF NO SENADO

| Ministro | Gilmar Mendes | Cármen Lúcia | Dias Toffoli | Luiz Fux | Luís Roberto Barroso |
|----------------------------|-------------------|--------------|--------------|----------------|----------------------|
| ANO | 2002 | 2006 | 2009 | 2011 | 2013 |
| Presidente que indicou | FERNANDO HENRIQUE | LULA | LULA | DILMA ROUSSEFF | DILMA ROUSSEFF |
| Votação no plenário | | | | | |
| A FAVOR | 57 | 55 | 58 | 68 | 59 |
| CONTRA | 15 | 1 | 9 | 2 | 6 |
| ABSTENÇÃO | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 |
| Votação na CCJ | | | | | |
| A FAVOR | 16 | 23 | 20 | 23 | 26 |
| CONTRA | 6 | 0 | 3 | 0 | 1 |
| ABSTENÇÃO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TEMPO DE SABATINA | 4h54m | 2h44m | 7h21m | 6h31m | 7h36m |
| QUANDO SE APOSENTA | 2030 | 2029 | 2042 | 2028 | 2033 |
| UF | MT | MG | SP | RJ | RJ |
| RELIGIÃO | Católico | Católico | Católico | Judeu | Judeu |

| Ministro | Edson Fachin | Alexandre de Moraes | Nunes Marques | André Mendonça | Cristiano Zanin | Flávio Dino |
|----------------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------|-----------------|-------------|
| ANO | 2015 | 2017 | 2020 | 2021 | 2023 | 2023 |
| Presidente que indicou | DILMA ROUSSEFF | MICHEL TEMER | JAIR BOLSONARO | JAIR BOLSONARO | LULA | LULA |
| Votação no plenário | | | | | | |
| A FAVOR | 52 | 55 | 57 | 47 | 58 | 47 |
| CONTRA | 27 | 13 | 10 | 32 | 18 | 31 |
| ABSTENÇÃO | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Votação na CCJ | | | | | | |
| A FAVOR | 20 | 19 | 22 | 18 | 21 | 17 |
| CONTRA | 7 | 7 | 5 | 9 | 5 | 10 |
| ABSTENÇÃO | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TEMPO DE SABATINA | 12h39m | 11h39m | 10h00 | 08h00 | 07h42m | 10h35m* |
| QUANDO SE APOSENTA | 2033 | 2043 | 2047 | 2047 | 2050 | 2043 |
| UF | RS | SP | PI | SP | SP | MA |
| RELIGIÃO | Católico | Católico | Católico | Evangélico | Católico | Católico |

* Sabatina conjunta com o indicado para a PGR

da Justiça também afirmou que a presença de políticos em supremas cortes não é incomum e citou exemplos do Brasil e dos Estados Unidos. (Leia mais na página 6)

—Aqui e alhures, não é estranha a presença de políticos e políticas nas supremas cortes — alegou. — Invoco essa tradição para dizer que me sinto muito confortável de aqui estar nessa dupla condição.

A indicação de Dino segue o mesmo critério da indicação anterior de Lula: uma pessoa de sua mais extrema confiança. Zanin era advogado do presidente. A oficialização do nome, contudo, demorou. Rosa Weber se aposentou há mais de dois meses, no fim de setembro.

Desde que Rosa deixou o tribunal, outros dois nomes eram constantemente lembrados por auxiliares de Lula no Palácio do Planalto: o advogado-geral da União, Jorge Messias, com apoio do PT, e presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, defendido por lideranças do Congresso, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Já Dino contou com o respaldo de ministros do Supremo, como Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

TESTADO NO MINISTÉRIO

À frente da pasta da Justiça e Segurança Pública por quase um ano, Dino foi testado logo no início do mandato ao coordenar as respostas aos ataques do dia 8 de Janeiro. Aos senadores, disse que não houve omissão do governo, uma das acusações mais repetidas entre bolsonaristas durante o ano, inclusive sendo o motivo da instalação da CPI dos Ataques Antidemocráticos.

Dino ainda não havia completado um mês no cargo quando anunciou, no fim de janeiro, que havia determinado à Polícia Federal que investigasse a possibilidade de Bolsonaro ter cometido genocídio de povos indígenas durante seu governo. Ao longo de sua gestão, bateu recorde no número de pedidos de instauração de inquéritos à PF.

Recentemente, participou das discussões para a decretação de operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para enfrentar a crise de Segurança Pública no Rio, com operações em portos, aeroportos e fronteiras.

O Senado também aprovou ontem a indicação de Leonardo Magalhães para comandar a Defensoria Pública da União (DPU). Magalhães foi o segundo nome indicado por Lula neste ano para o cargo. No final de outubro, Igor Rogério, que foi o primeiro indicado, teve sua escolha barrada pelos senadores, o que gerou um crise entre a Casa e o Executivo.

em setembro passado, às vésperas da aposentadoria de Rosa Weber, indicada ao STF pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Com a saída dela, o STF ficou com seis membros indicados por presidentes petistas: Cármen Lúcia (2006), Dias Toffoli (2009) e Cristiano Zanin, nomeados por Lula; e Luiz Fux (2011), Luís Roberto

Barroso (2013) e Edson Fachin (2015), escolhidos por Dilma Rousseff.

Gilmar Mendes (2002) chegou ao tribunal por meio da indicação feita por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), enquanto Nunes Marques (2020) e André Mendonça (2021) tomaram posse durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL).

Com 55 anos, Dino atuou

como juiz federal por quase uma década. Antes, ainda jovem, ingressou na política. O magistrado também foi governador do Maranhão por dois mandatos, deputado federal, presidente da Embratur e eleito senador em 2022, mandato do qual estava licenciado. Durante os questionamentos feitos pela CCJ, sinalizou que não deve mais retornar

à política, já que, no seu “planejamento”, pretende ficar na Corte até 2043, quando completará 75 anos, idade em que os ministros da Corte são aposentados compulsoriamente.

Na sabatina, Dino fez brincadeiras, demonstrou bom humor e conseguiu sair de saias-justas impostas por perguntas espinhosas dos adversários. O ministro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4